

ZERO HORA

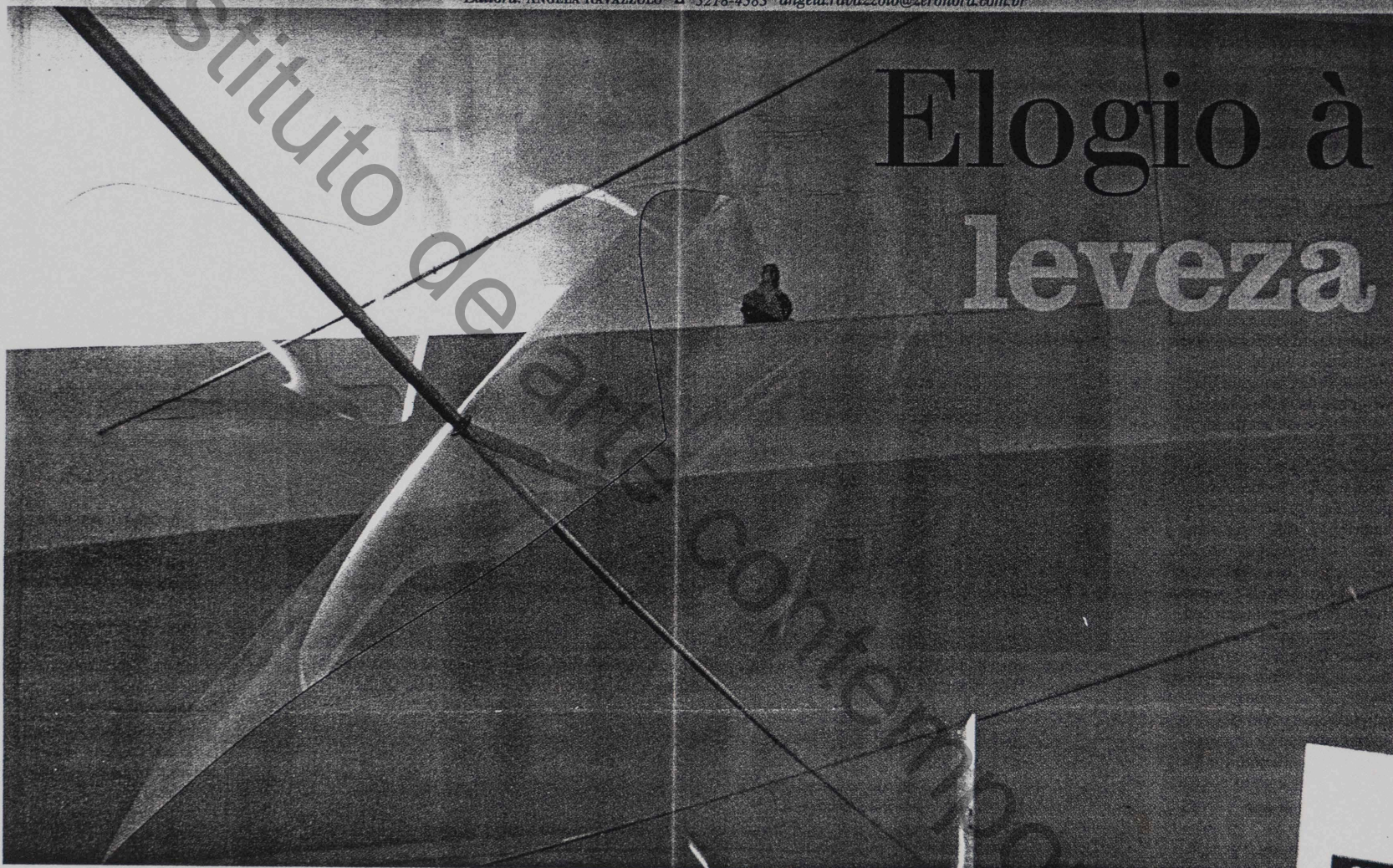
PORTO ALEGRE, SEXTA-FEIRA, 1º DE AGOSTO DE 2008

## Segundo Caderno

teatro

Renato Russo,  
a peça

Editora: ANGELA RAVAZZOLDI - 3218-4383 - angela.ravazzoldi@zerohora.com.br



ADRIANA FRANCOISI

### Uma grande escultura para a Fundação Iberê

EDUARDO VERAS

Iole de Freitas quer tirar peso do mundo. Na escultura que a artista mineira criou para o grande hall da nova sede da Fundação Iberê Camargo, na Capital, tudo converge para um elogio da leveza.

Uma megaestrutura – composta por cinco longas hastes de aço e cinco lâminas de policarbonato (um derivado do plástico), de seis metros de extensão cada uma – atua em prol não do peso, mas do mais tênue, o transparente, o impalpável.

Essa é a primeira peça especialmente concebida para o átrio do edifício inaugurado em fins de maio. A abertura oficial da mostra (apenas para convidados) foi agendada para as 19h da próxima terça, mas a instalação já está pronta. Quem for até a fundação neste fim de semana, por exemplo, poderá conferir como ficou a obra.

A montagem, sem título, impressiona – tanto pelo paradoxo entre força e leveza quanto pelos efeitos que as lâminas retorcidas vão oferecendo. Conforme o deslocamento do visitante, a percepção que se tem da obra muda muito. Segundo a hora do dia, acompanhando a variação do sol, também se altera aquilo que se vê. Há momentos, e sob determinados ângulos, em que as chapas plásticas trazem para dentro do prédio de Álvaro Siza o próprio Guaíba, refletido sobre superfícies transparentes.

– Eu queria algo muito sutil, tanto pelo Siza como pela obra do Iberê que está nos espaços expositivos – comenta Iole, 63 anos.

Observa a artista, que nasceu em Belo Horizonte e vive no Rio de Janeiro, que as questões centrais de seu trabalho são as mesmas desde os anos 1970: transparência, deslocamento e tensão. O desafio em Porto Alegre, segundo ela, foi perceber o que ela chama de “a inteligência do projeto de Álvaro Siza”.

– É lindíssimo – ela diz. – A parede branca tem força, com aqueles dois rasgos de luz, que são as janelas. As rampas externas funcionam como momentos cegos e mudos. É o único museu que conheço que cria uma circulação entre o átrio e as galerias. O Guggenheim de Nova York, que é um prédio maravilhoso, não faz isso. Lá você sempre tem paredes que limitam.

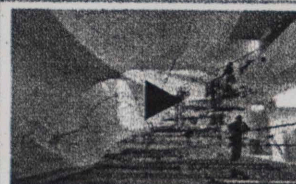
Iole, que foi um dos destaques na última Documenta de Kassel, na Alemanha, comenta:

– Acho que deu certo. É bom quando o último trabalho é aquele de que a gente mais gosta.

A obra fica em exibição na Avenida Padre Cacique até fevereiro. A entrada é franca.

Com hastes de aço e lâminas transparentes e torcidas, **Iole de Freitas** ocupa o vão central do prédio de Álvaro Siza

ZERO HORA.COM



Em slideshow com comentários da artista, veja outras fotos da obra e imagens do processo de montagem em [www.zerohora.com/estilodevida](http://www.zerohora.com/estilodevida)